

## OFICINA: COMO REALIZAR ENTREVISTA / HISTÓRIA ORAL?

**Público 1: comunidade interessada em geral.**

Ch: 4 horas - Vagas: 25 Local: CESEC (Supletivo) – SALA 1  
Data e Horário: Sexta-feira (dia 07) das 08 às 12 horas (para a comunidade em geral)

**Público 2: Estudantes do Procampo**

Carga Horária: 08 horas Data e Horário: Quarta e quinta-feira (dias 05 e 06) das 14 às 18 horas. Local: CESEC

**Objetivo:** Compreender os procedimentos necessários para a realização de entrevistas/história oral, bem como as modalidades de história Oral e construção do documento histórico.

**Conteúdo Básico:**

1. Tipos de entrevista e modalidades de História oral
2. A entrevista: fonte e construção do documento
3. Procedimentos e exemplos.

**Referências:**

1. FERREIRA, M.M; FERNANDES, T.M. & ALBERTI, V. (orgs) *História Oral: desafios para o século XXI*. Rio de Janeiro: Editora Fio Cruz e Fundação Getúlio Vargas, 2000.
2. Garnica, A. V. M. *O escrito e o oral: uma discussão inicial sobre os métodos da História*. *Ciência & Educação* (Bauru - São Paulo), 1998, 5(1), 27-35.
3. MATOS, H e RIOS, Ana Lugão. *Memórias do Cativo: família, trabalho e cidadania no pós-abolição*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
4. MEIHY, José Carlos Sebe Bom. *Manual de História Oral*. São Paulo: Loyola, 1996.
5. MONTENEGRO, A.T. *História Oral e Memória: a cultura popular revisitada*. São Paulo: Contexto, 1992.
6. PRAXEDES, V.L.; TEIXEIRA, I. A. C. (orgs). *Memórias e percursos de professores negros e negras da UFMG*. Belo Horizonte: Autêntica,
7. VISCARDI, C.M.R & DELGADO, L. N. *História Oral: Teoria, Educação e Sociedade*. Juiz de Fora: Ed.UFJF, 2006.

**Anotações Gerais****Introdução**

a) o que é história oral?

É um recurso moderno usado para elaboração, arquivamento e estudos de documentos referentes à vida social de pessoas. É sempre uma história do tempo presente. (MEIHY, 1996).

História Oral é o registro da história de vida de indivíduos que, ao focalizar suas memórias pessoais, constroem também uma visão mais concreta da dinâmica de funcionamento da trajetória do grupo social ao qual pertence.

*A História Oral é um procedimento destinado à constituição de novas fontes para a pesquisa histórica, com base nos depoimentos orais colhidos sistematicamente em pesquisas específicas, sob métodos problemas e pressupostos teóricos explícitos.*” (LOZANO,2000)

b) Qualquer entrevista é história oral?

Não.

✚ Para realizar a entrevista de História Oral é preciso seguir um “caminho” (método).

✚ Registrar os depoimentos em fitas ou equipamentos digitais, imagem e som, é também registrar as experiências vividas pelos sujeitos sociais que contribui para a compreensão do passado recente.

c) Qual a contribuição da história oral?

✚ O cientista social com o desenvolvimento do método da História Oral não mais depende, unicamente, dos textos escritos para estudar o passado.

✚ Possibilita que indivíduos pertencentes a categorias sociais geralmente excluídas da história oficial possam ser ouvidos-deixando registradas para análises futura sua própria visão de mundo e aquela do grupo social ao qual pertencem.

✚ Estudar o tempo presente de modo mais dinâmico.

✚ Por intermédio dos relatos orais a História reconheceria as vidas e as contribuições culturais, político-sociais de negros, mulheres, operários servindo de meio para reconstruir a história/memória daqueles que haviam sido ignorados, no passado pela historiografia tradicional/oficial.

✚ Serve também para confrontar com fontes escritas e imagéticas.

d) Quais são as críticas sofridas pela História Oral?

✚ a memória não é digna de crédito como fonte histórica (para historiadores tradicionais),

✚ a memória pode ser distorcida, influenciada por versões coletivas.

Resposta: as fontes documentais escritas não são menos seletivas ou menos tendenciosas.

- *A memória é uma construção psíquica e intelectual que acarreta de fato uma representação seletiva do passado, que nunca é somente aquela do indivíduo, mas de um indivíduo inserido num contexto familiar, social, nacional.* (LE GOFF)

## 1. ENTREVISTAS E MODALIDADES DE HISTÓRIA ORAL

### 1.1. Modalidades de História Oral

- ✚ História Oral de Vida
- ✚ História Oral Temática
- ✚ Tradição Oral

### 1.2. Tempos distintos:

- ✚ o da gravação;
- ✚ o da confecção do documento escrito e
- ✚ sua eventual análise.

## 2. PROCEDIMENTOS:

### 2.1. Técnica empregada na captação dos depoimentos

- registro da informação,
- transcrição de fontes,
- constituição arquivo.

### 2.2. Procedimentos

- ✚ O local e horário são definidos pelo entrevistado.
- ✚ O pesquisador define o tema.
- ✚ O pesquisador dirige a entrevista através de um roteiro previamente estabelecido.
- ✚ Evitar locais públicos.
- ✚ O entrevistado reconstitui o período vivido mentalmente.
- ✚ Se possível obter o auxílio de documentação como fotos e cartas antigas.
- ✚ Não prosseguir se o entrevistado estiver cansado. Marque novo dia para a entrevista.
- ✚ Uma pergunta de cada vez;
- ✚ Evitar questionamentos duplos;
- ✚ Evitar interrupções;
- ✚ Não discordar do narrador;
- ✚ Não induzir as respostas, nem complementá-las.

### 2.3. História Oral como método

#### Coleta de depoimentos:

##### 1º - Elaboração da pergunta

- Elabore as primeiras perguntas de modo a possibilitar confiança, fluir a conversa e que sejam mais facilmente respondidas.
- Elabore questões que permitam aprofundar o tema escolhido para a entrevista (ou tradição oral ou sobre a vida da pessoa)
- As perguntas sempre serão flexíveis, e no momento da entrevista, você poder refazê-las, se necessário for. Sendo assim, as perguntas elaboradas anteriormente pelo entrevistador são apenas um guia.

##### 2º - Escolha dos depoentes

- Idade, lucidez, representatividade de diferentes segmentos sociais.
- História de vida: entrevista principal que ocorre paralela a outros depoimentos;

#### Exemplo

**MIGRAÇÃO:** a migração, bem como a imigração, é um dos campos mais vastos que serve tanto para história oral de vida como para temática e tradição oral.

Em se tratando de história oral de vida, o registro do trajeto do imigrante deve obedecer também, no possível, ao critério cronológico, devendo considerar a vida pretérita da pessoa e do grupo antes da saída do lugar de origem, a motivação para a viagem, o trânsito e a chegada ao lugar de destino, a adaptação e o desenvolvimento da integração como metas primordiais do registro.

No caso de estudos temáticos, deve-se considerar a busca de especificidades que se perdem na generalização. Se, por exemplo, como um ano de 1958, na situação do nordeste brasileiro, como um ano de fundamental importância, e se quisermos relacionar essa onda imigratória ao contexto nacional do governo JK, à ação dos padres que propunham a reforma agrária, às ligas camponesas e a outros fatores que direta ou indiretamente estavam atuando na época teremos de fazer uma leitura atenta daquele tempo e proceder a um questionário apurado, compatibilizando os fatos contextuais com os específicos de cada grupo.

A questão da imigração e da imigração para trabalhos de tradição oral é interessante porque podem se basear em referenciais míticos que sempre têm fundo heróico. Ulisses, por exemplo, é permanente fonte de inspiração para a leitura das aventuras dos migrados. Como se fossem semideuses de um cotidiano desgraçado, as vidas de comunidades podem ser aproximadas pela equiparação do imitativo mínimo. Assim, por exemplo, como Ulisses deixou sua mulher, Penélope, e saiu pelo mundo, os homens, na situação do nordeste brasileiro, também muitas vezes vêm sós para o sul. Como essa, outras situações podem ocorrer, como a evocação de quixotes da modernidade industrial. A lenda da "mulher de branco", presente em algumas aldeias de Portugal, liga-se à prática da saída dos homens, desde os tempos coloniais, tanto para povoar as terras do reino, como mais recentemente, para a pesca, e, nesse caso, o mito da mulher que ataca, à noite, os homens explicaria uma situação social.

Fonte: MEIHY, J.C.S.B. Manual de História Oral. 2ed. São Paulo: Loyola, 1996, p. 56-7.

*"Quando terminei o Normal, já iniciei como professora primária, em 1953, numa escola isolada na zona rural da cidade de Palmital, na fazenda Fartura, na região de Assis. Por que eu fui para tão longe? Porque nós tínhamos conhecidos nessa região e eu tinha escrito uma carta para um amigo de meu pai, que era diretor de escola, contando que eu estava formada. Ele falou: "Pode vir que aqui tem escola para você". Enquanto eu estava lecionando em Palmital, meu pai me escreveu para que eu viesse para Pederneiras, porque eu iria lecionar Matemática no ginásio. Meu pai tinha conversado com uma pessoa, um tipo de supervisor: "Eu tenho uma filha que gosta muito de Matemática. Como é que eu faço para ela lecionar no ginásio?" "Estamos precisando. Manda ela vir." Assim, comecei minha carreira de professora de Matemática em abril de 1953. Inicialmente, fui admitida como professora interina de Matemática, que era o nome que recebia quem não era efetivo na época, e procurei me preparar, pois não possuía formação específica. Foi, então, quando tive aulas particulares com o professor Linneu e ele me ensinou todo o conteúdo de Geometria, de quinta a oitava série. Depois, também, procurei o professor Dimas e ele me ensinou toda a Álgebra, de quinta a oitava série."*

Transcrição da entrevista de Vera Macário nascida em 1930

- História temática e tradição oral: escolher diferentes pessoas de modo a adquirir diversos depoimentos sobre a temática em questão.

3º - Processo de negociação de condições

- Gravar, Fotografar, Filmagem.
- Horários, datas e locais mais adequados para o depoente.

4º - Realizar as Entrevistas

**Tratamento de informação:**

5º - “Transcrição” (literal)

6º - “Transcrição”

7º - “Legitimação e conferência”

8º - Assinatura de uma carta de cessão dos direitos de uso do depoimento

Segundo Garnica (2004) trata-se de uma metodologia **qualitativa** porque as pesquisas reconhecem:

- a transitoriedade dos seus resultados;
- a impossibilidade de uma hipótese *a priori*;
- a não neutralidade do pesquisador;
- a possibilidade de reconfiguração dos pressupostos da pesquisa,
- impossibilidade de estabelecer procedimentos sistemáticos, prévios, estáticos e generalistas

### 3. DESAFIOS

- Tecnologias
- Depoimento usado fora do contexto de produção
- Memórias traumáticas: holocausto, guerras, regimes totalitários, campos de extermínio.

### **Sistematizando: Atividade em dupla:**

Escolha um tema.

Elabore perguntas para a pessoa que compõe a dupla com você.

Entreviste.

Quais dificuldades encontrou?

Vamos debater?

CARTA DE CESSÃO	
	(local e data)
Destinatário,	
Eu, (nome, estado civil, documento de identidade, declaro para os devidos fins que cedo os direitos autorais de minha entrevista gravada em (datas das entrevistas) para (nome do entrevistador) usá-las integralmente ou em partes, sem restrições de prazos ou citações, desde a presente data.	
Abdicando de direitos meus e de meus descendentes quanto ao objeto dessa carta de cessão, subscrevo a presente.	
_____ Assinatura do Depoente	

Exemplo de Cabeçalho para transcrição de Depoimentos

**Dados do Entrevistador e do projeto:**

Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_ Nome do Projeto: \_\_\_\_\_

**Dados do Depoente**

1)- Nome completo: \_\_\_\_\_ 2) Local e data de nascimento: \_\_\_\_\_

3)- Endereço atual:

Rua \_\_\_\_\_ nº \_\_\_\_\_ Bairro: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_

Estado \_\_\_\_\_ Cep: \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_

4)- Doc. de identidade: \_\_\_\_\_

5)- Profissão atual: \_\_\_\_\_ Profissões anteriores: \_\_\_\_\_

**Ficha técnica:****Temas:**

(Início da entrevista)

**Exemplo de uma transcrição de Depoimentos****FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS - CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL (CPDOC)****Ficha Técnica**

Tipo de entrevista: história de vida

Entrevistador(es): Ignez Cordeiro de Farias; Lucia Hippolito

Levantamento de dados: Ignez Cordeiro de Farias; Lucia Hippolito

Pesquisa e elaboração do roteiro: Ignez Cordeiro de Farias; Lucia Hippolito

Conferência da transcrição: Ignez Cordeiro de Farias

Técnico de gravação: Clodomir Oliveira Gomes

Local: Rio de Janeiro - RJ - Brasil

Data: 24/11/1983 a 13/02/1984

Duração: 20h 30min

Fitas cassete: 21

Páginas: 351

**FRANCISCO TEIXEIRA**

(depoimento, 1983/1984)

**Entrevista** realizada no contexto da pesquisa "Trajetória e desempenho das elites políticas brasileiras", parte integrante do projeto institucional do Programa de História Oral do CPDOC, em vigência desde sua criação em 1975.

**Temas:** Aeronáutica, Anticomunismo, Clube Militar, Conspirações, Eduardo Gomes, Escola Naval, Forças Armadas, Francisco Teixeira, Golpe de 1964, Golpe de Estado, Governo Getúlio Vargas (1951-1954), Governos Militares (1964-1985), Henrique Teixeira Lott, Integralismo, Marinha, Militares, Militares E Estado, Ministério da Aeronáutica, Nacionalismo, Repressão Política, Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

*L.H. - Brigadeiro, o senhor que é um militar de carreira e que ficou a sua vida profissional inteira nas forças armadas é ao mesmo tempo uma pessoa que durante toda a sua carreira fez política nas forças armadas. Como o senhor se vê na condição de militar inserido dentro da política das forças armadas?*

F.T. - Eu não fui propriamente um político, não fui, fui um militar preocupado com problemas políticos. Acho até que me tornei mais político depois de 64, depois que larguei a vida militar. Agora, como político hoje, ou como militar ontem, ou como militar político, hoje eu penso que amadureci muito o meu pensamento sobre tudo o que ocorreu durante todo esse trajeto da minha vida. Não sei se estou começando pelo fim, mas acho que isso é importante.

Eu acho hoje que o que faltou à nossa luta como militares políticos, o que faltou aos partidos políticos, às forças políticas e sociais que atuaram durante esse período que acompanhei como militar, mais graduado ou menos graduado, foi um projeto realmente democrático. Eu penso que a nossa vida, no fundo, bem examinada, era muito ligada ao golpe militar. Nós, militares, éramos muito vítimas do fato de que num Estado como o brasileiro, com uma tradição autoritária como ele tem, como ele teve, os conflitos sociais, os conflitos naturais existentes dentro da sociedade civil, dentro do Estado, não eram resolvidos por mecanismos próprios da sociedade civil e da democracia, eram resolvidos com o apelo às forças armadas para intervirem.

*L.H. - Com medidas de emergência, sempre?*

F.T. - Sempre de emergência, para intervirem no sentido de uma ou de outra facção em conflito. Daí essa idéia de golpismo que predominava em todos. Aquilo que parece que o marechal Castelo Branco chamava de "as vivandeiras que iam para as portas dos quartéis para ..." Era o que realmente acontecia.

Eu penso que o serviço que nós podemos prestar hoje, com a experiência que tivemos de uma luta em geral e quase sempre em defesa da legalidade existente, é alertar a sociedade civil para o problema militar.

*L.H. - O senhor acha que o militar, em essência é mais legalista ou mais democrata?*

F.T. - Eu não sou daqueles que admitem, que aceitam ou que proclamam que as forças armadas são essencialmente democratas. Acho que não. As forças armadas também não são legalistas. A tendência das forças armadas é defender a legalidade até por uma questão de inércia, porque foram feitas para aquilo, para defender. A tendência seria essa. Mas num país como o Brasil, que cresceu muito nos últimos anos, com esses conflitos sociais, mesmo antes de 64, a tendência ao golpe era muito natural, porque havia um conflito dentro desse desenvolvimento. Então eu penso que as forças armadas são extremamente sensíveis ao pensamento predominante na sociedade civil, à opinião pública em geral. Porque o militar tem família, a família tem civis, o militar lê jornais... Por mais que seja um homem enquadrado naquelas normas rígidas de disciplina e hierarquia, ele tem uma tendência a acompanhar o pensamento predominante na sociedade civil. Veja, por exemplo, 64; não há com negarmos que o governo do Jango estava isolado. Quer dizer, a opinião pública, sobretudo a classe média, a burguesia, as classes dominantes, já tinham sido ganhas para a necessidade de acabar com o governo do Jango, tanto que eu, por exemplo, que fui preso... vocês se recordam. Não sei se talvez fossem muito meninas, a Revolução de 64, o golpe de 64 foi comemorado com papel picado em Copacabana, no Centro...

Adaptado de TEIXEIRA, Francisco. *Francisco Teixeira (depoimento, 1983/1984)*. Rio de Janeiro, CPDOC, 1992. 351 p. dat.

Fonte: <http://www.fgv.br/cpdoc/historiaoral/arg/Entrevista102.pdf> acesso em 27/04/2010.